



Barra do Garças
Estado de Mato Grosso

 Ano 2015 Poder Legislativo Municipal Plenário das Deliberações		
Protocolo N.º157, Liv. 24, Fls. ____ Em 09/03/2015. às 13:20hs. Assinatura do Funcionário	<input type="checkbox"/> Projeto de Lei <input type="checkbox"/> Projeto de Decreto do Legislativo <input type="checkbox"/> Projeto de Resolução <input type="checkbox"/> Requerimento <input type="checkbox"/> Indicação <input checked="" type="checkbox"/> Moção de Aplausos <input type="checkbox"/> Emenda	Nº.023/2015

Autor: Vereador ODORICO FERREIRA CARDOSO NETO-PT (1º Secretário)

Senhor Presidente:

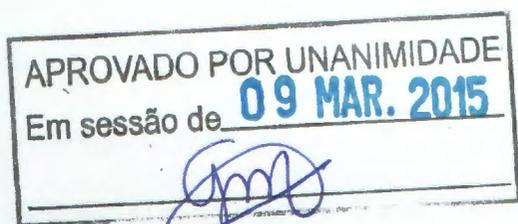
MOÇÃO DE APLAUSOS AO ASSESSOR DE PROJETOS ESPECIAIS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, MAURÍCIO GARCIA E A CONSULTORA PARA MOBILIZAÇÃO DA AGENDA LOCAL DOS ODM-REGIÃO CENTRO OESTE, ANA PAULA SABINO

Apresento à Mesa, após cumprimento das formalidades regimentais e deliberação do Plenário, seja enviada **MOÇÃO DE APLAUSOS** ao assessor de projetos especiais da Presidência da República, **MAURÍCIO GARCIA** e a consultora para mobilização da agenda local dos ODM-região centro oeste, **ANA PAULA SABINO**.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Barra do Garças-MT., 09 de março de 2015.

ODORICO FERREIRA CARDOSO NETO

(Ríko)
Vereador-PT
1º Secretário



JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,
Senhora Vereadora,

A Câmara de Vereadores de Barra do Garças agradece a presença do assessor da Presidência da República, MAURÍCIO GARCIA e a consultora do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) ANA PAULA SABINO, que trouxeram à discussão os **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO**, que envolvem temas como saúde, educação, miséria e trabalho infantil, entre outros. A reunião aconteceu no plenário da Câmara Municipal, na tarde de quarta-feira (04.03), em que se apresentou, se discutiu e se formou o núcleo municipal da ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio). Participaram da reunião, o vereador Kiko (PT), o vice-prefeito Mauro Piauí (PT), além da participação de representantes do Poder Executivo e da sociedade organizada.

Os **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO** são construídos por meio de parcerias da Secretaria-Geral da Presidência da República, o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) o Núcleo Estadual de ODM.

Para o assessor de projetos especiais, Maurício Garcia, a reunião em Barra do Garças "foi muito proveitosa porque no debate nós conhecemos e esclarecemos o ponto de vistas das pessoas. É importante ressaltar que Barra do Garças está preparada para superar os índices negativos da cidade, porque temos aqui pessoas qualificadas para atuar com as políticas públicas e mudar esse cenário". "Espero que a gente consiga formatar o núcleo e participar efetivamente da construção das possibilidades, as pessoas sempre reclamam da situação, mas não se mobilizam para mudar esse cenário.

Ana Paula Sabino - consultora do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) - explicou que o núcleo a ser formado em Barra vai reportar-se ao movimento "Nós Podemos" - esse movimento vai trazer uma metodologia para núcleo em torno do objetivo do milênio escolhendo pessoas para que mobilizem a população da cidade".

A reunião serviu para a apresentação do percentual de alcance das metas dos objetivos do milênio no município de Barra do Garças, como:

- Acabar com a fome e a miséria, reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda abaixo da linha da pobreza. Em 2.000, o município tinha 21,2% de sua população vivendo com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00, percentual que reduziu para 14,9% em 2.010. Mesmo

apresentando uma redução de 29,8% no período, são 8.094 pessoas nessa condição de pobreza. Para estimar a proporção de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza, foi somada a renda de todas as pessoas do domicílio e o total dividido pelo número de moradores, sendo considerado abaixo da linha da pobreza os que possuem renda per capita até R\$ 140,00. No caso da indigência, este valor será inferior a R\$ 70,00².

- Oferecer educação básica de qualidade para todos. No Município, em 1.991, 14,1% das crianças de 7 a 14 anos, não estavam cursando o ensino fundamental. Em 2.006, o Ministério da Educação, como uma das providências para melhorar a qualidade da educação, estabeleceu a implantação do ensino fundamental de nove anos no País. Assim, passou a ser considerada a faixa etária de 6 a 14 anos para o ensino fundamental. Em 2.010, verificou-se que 21,2% destas crianças não estavam na escola. Nas últimas décadas, a frequência de jovens de 15 a 17 anos no ensino médio melhorou. Mesmo assim, em 2.010, 41,6% estavam fora da escola.

- Igualdade entre sexos e valorização da mulher. As mulheres já estudam mais que os homens, mas ainda têm menos chances de emprego, recebem menos do que homens trabalhando nas mesmas funções e ocupam os piores postos. Em 1998, 52,8% das brasileiras eram consideradas economicamente ativas, comparadas a 82% dos homens. Em 2008, essas proporções eram de 57,6% e 80,5%. A participação nas esferas de decisão ainda é pequena. Em 2010, elas ficaram com 13,6% dos assentos no Senado, 8,7% na Câmara dos Deputados e 11,6% no total das Assembleias Legislativas.

- Reduzir a mortalidade infantil. A taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos, em 1.995, era de 20,9 óbitos a cada mil nascidos vivos; em 2.012, este percentual passou para 24,8 óbitos a cada mil nascidos vivos, representando aumento de 18,2% da mortalidade. O número total de óbitos de crianças menores de 5 anos no município, de 1.995 a 2.012, foi 546. A taxa de mortalidade de crianças menores de um ano para o Município, estimada a partir dos dados do Censo 2.010, é de 20,0 óbitos a cada mil crianças menores de um ano. Das crianças até 1 ano de idade, em 2.010, 8,6 % não tinham registro de nascimento em cartório. Este percentual cai para 2,8% entre as crianças até 10 anos.

- Melhorar a saúde das gestantes. O número de óbitos maternos no município, de 1.996 a 2.012, foi 11. A meta do Objetivo 5 refere-se a taxa de mortalidade materna a cada 100 mil nascidos vivos, porém a taxa pode sofrer fortes variações em função do número reduzido de crianças nascidas em alguns municípios. Por isso, o importante ao analisar se esta meta está sendo atingida é verificar o número de óbitos maternos e o número de nascidos vivos e fazer as correlações segundo os critérios de saúde adotados. A taxa de mortalidade materna máxima recomendada pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) é de 20 casos a cada 100 mil nascidos vivos. A meta estabelecida para o Brasil é de 35 casos. No Brasil, em 2011, esse número foi de 55,3; mas devido a subnotificações, estaria próximo de 64,8 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos, segundo a estimativa da Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSAs. Óbito materno é

aquele decorrente de complicações na gestação, geradas pelo aborto, parto ou puerpério (até 42 dias após o parto). É importante que cada município tenha seu Comitê de Mortalidade Materna, inclusive ajudando no preenchimento da declaração de óbito, para evitar as subnotificações e melhorar o entendimento das principais causas das mortes.

- Combater a Aids, a malária e outras doenças. O Município teve de 1.990 a 2.012, 135 casos de AIDS diagnosticados; destes, 60 femininos e 75 masculinos. Entre 1.990 e 2.012, dos 141 municípios do Estado, 133 já apresentaram casos de AIDS. A doença que antes estava restrita aos grandes centros, ganha praticamente todo o território. No Município, a taxa de incidência, em 2.012, era de 17,5 casos a cada 100 mil habitantes, e a mortalidade, em 2.012, 7,0 óbitos a cada 100 mil habitantes. No Município, em 2.012, do número total de casos de AIDS, 10% eram jovens de 15 a 24 anos, enquanto que as mulheres representavam 40% dos casos.

- Garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. O abastecimento de água potável, o esgoto sanitário e a coleta de resíduos são alguns serviços que melhoram a qualidade de vida das comunidades. Neste município, em 1.991, 80,5% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de água geral com canalização em pelo menos um cômodo. Em 2.010, esse percentual passou para 95,4%. Em 1.991, 24,7% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de esgoto adequada (rede geral ou fossa séptica), passando para 58,6% em 2.010.

- Estabelecer parcerias para o desenvolvimento. As desigualdades sociais também se refletem no acesso aos meios de comunicação. Por isso, o Objetivo 8 trata desta questão. No Município, em 2.010, a proporção de moradores urbanos com acesso a microcomputador era de 45,2%; essa proporção diminuiu para 35,7% se considerado o acesso a microcomputador com internet. No meio rural, 4,6% tinham acesso a microcomputador e 2,7% acesso a microcomputador com internet. A proporção de moradores com acesso a telefone celular, em 2.010, no meio urbano, era de 93,5%; no meio rural, 49,3%.

Os oito objetivos do milênio são, erradicar a pobreza extrema e a fome, atingir o ensino básico universal, promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças, garantir a sustentabilidade ambiental e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

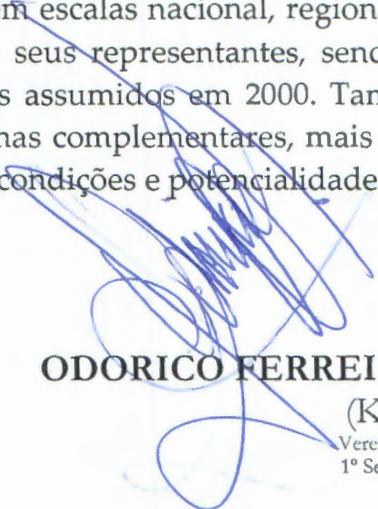
O que é a ODM

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) surgem da Declaração do Milênio das Nações Unidas, adotada pelos 191 estados membros no dia 8 de setembro de 2000. Criada em um esforço para sintetizar acordos internacionais alcançados em várias cúpulas mundiais ao longo dos anos 90 (sobre meio-ambiente e desenvolvimento, direitos das mulheres, desenvolvimento social, racismo, etc.), a Declaração traz uma série de compromissos concretos que, se cumpridos nos prazos fixados, segundo os indicadores

quantitativos que os acompanham, deverão melhorar o destino da humanidade neste século.

Os objetivos do milênio estão procurando formas de inserir a busca por esses Objetivos em suas próprias estratégias. O esforço no sentido de incluir vários desses Objetivos do Milênio em agendas internacionais, nacionais e locais de Direitos Humanos, por exemplo, é uma forma criativa e inovadora de valorizar e levar adiante a iniciativa.

Concretas e mensuráveis, os 8 Objetivos – com suas 22 metas (24 no Brasil) e 48 indicadores – podem ser acompanhadas por todos em cada país; os avanços podem ser comparados e avaliados em escalas nacional, regional e global; e os resultados podem ser cobrados pelos povos de seus representantes, sendo que ambos devem colaborar para alcançar os compromissos assumidos em 2000. Também servem de exemplo e alavanca para a elaboração de formas complementares, mais amplas e até sistêmicas, para a busca de soluções adaptadas às condições e potencialidades de cada sociedade.



ODORICO FERREIRA CARDOSO NETO

(Kiko)
Vereador-PT
1º Secretário